

## RISCOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Eurislene Moreira Antunes DAMASCENO<sup>1</sup>

Maria Fernanda Cardoso de SOUZA<sup>2</sup>

Edileia Rodrigues SANTOS<sup>2</sup>

Luana Gabriela de Jesus dos SANTOS<sup>2</sup>

Bianca Montalvão SANTANA<sup>3</sup>

**RESUMO:** Os jovens têm recorrido cada vez mais à experiência da automedicação e do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, mediante a exposição frequente no ambiente acadêmico aos fatores de riscos que predispõe ao aparecimento de transtornos depressivos, o consumo dessas substâncias dentre elas os antidepressivos vem apresentando aumento significativo entre os universitários. A presente pesquisa teve como objetivo identificar os riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários e tratou-se de um estudo de caráter quantitativo, transversal e descritivo. A população foi composta de graduandos de ambos os gêneros, na faixa etária de 18 a 24 anos, acadêmicos da área da saúde regularmente matriculados em uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG. A amostra foi constituída por 308 acadêmicos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado. O tratamento dos dados ocorreu através do software PASW (Statistical Package for Social Sciences) 20.0 para Windows. Os resultados demonstraram que dentre os 43 acadêmicos que já tiveram alguma experiência com antidepressivos atualmente (79,1%) dos participantes utilizam os medicamentos alegando como principais efeitos colaterais as alterações de humor e ganho de peso. Concluindo assim a necessidade da busca pela orientação profissional antes da utilização desses medicamentos avaliando os riscos benefícios dos mesmos visando melhor qualidade de vida dos acadêmicos.

Palavras-chave: Antidepressivos. Jovens. Universitários. Riscos.

<sup>1</sup>Mestre em Cuidado Primário em Saúde, Professora das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE. lene.euris@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Farmácia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE

<sup>3</sup>Coordenadora de Assistência Farmacêutica Montes Claros MG.

## **RISKS OF THE USE OF ANTIDEPRESSIVES AMONG YOUNG UNIVERSITY STUDENTS IN THE HEALTH AREA**

**ABSTRACT:** The young people have increasingly resorted to the experience of self-medication and the use of legal and illegal psychoactive substances, through the frequent exposure in the academic atmosphere to the risk factors that predispose to the appearance of depressive disorders, the consumption of these substances among them which include the antidepressants have been presenting significant increase among the university students. The present research has aimed to identify the risks of the use of antidepressants among university students and it was a quantitative, cross-sectional and descriptive study. The population was composed of undergraduates of both genders, aged 18 to 24 years, students of the health area regularly enrolled in a private institution of higher education in the city of Montes Claros - MG. The sample was consisted of 308 students. For the data collect were used an adapted questionnaire. the treatment data occurred through software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) software 20.0 for Windows. The results showed that among the 43 academics who have had some experience with antidepressants currently (79.1%) of the participants use the drugs, claiming as main side effects mood swings and weight gain. Therefore, the need of the professional need guidance before the use of these drugs, evaluating the risks of their benefits aiming better quality of life of the University students.

**Keywords:** Antidepressants. Young University students. Risks.

## 1. INTRODUÇÃO

A vida acadêmica é para os jovens a oportunidade de se vivenciar novas experiências, dentre elas o afastamento da família, morar com outros jovens e dedicar grande parte do seu tempo para as questões universitárias. Todo esse contexto permite aos jovens maior liberdade e autonomia para tomar suas próprias decisões o que torna os mesmos mais vulneráveis a iniciarem ou aumentarem o uso de diversas drogas lícitas ou não (SILVA; TUCCI, 2016). Todo esse processo de adaptação e de escolhas em que os jovens são submetidos durante sua formação acadêmica afeta diretamente seu desempenho, sua saúde física e psicológica, que é evidenciada pela dificuldade no convívio social, complicações no processo de aprendizagem, dependências químicas e até mesmo depressão (BORINE; WANDERLEY; BASSITT, 2015).

Os jovens têm recorrido cada vez mais à experiência da automedicação e do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, mediante a exposição frequente no ambiente acadêmico aos fatores de riscos que predispõe ao aparecimento de transtornos depressivos, o consumo dessas substâncias dentre elas os antidepressivos vem apresentando aumento significativo entre os universitários (LIMA; GOMIDE; FARINHA, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde (2013) a depressão é considerada um transtorno mental comum, tendo como características uma constante tristeza, redução do interesse por hábitos prazerosos e pela dificuldade em realizar atividades cotidianas por duas semanas ou mais.

A depressão atualmente é considerada um grave problema de saúde pública no país, entre os brasileiros estima-se que 24 a 30 milhões de pessoas já desenvolveram ou irão desenvolver algum episódio depressivo ao longo da vida. No que diz respeito aos universitários, estes jovens são mais susceptíveis a depressão por estarem expostos frequentemente a situações de estresse, como por exemplo, a pressão por parte de familiares e professores, trabalhos a serem desenvolvidos, provas, privação do lazer, perda de sono e expectativas em relação ao futuro profissional, aumentando assim a chance de apresentarem transtornos de humor e ansiedade (MESQUITA et al., 2016).

Além do sofrimento psíquico e de causar grandes prejuízos no desempenho acadêmico à depressão em universitários afeta intimamente seus relacionamentos interpessoais, refletindo em todas as áreas da vida do indivíduo (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

Os antidepressivos são uma subclasse de substâncias psicoativas que apresentam a habilidade de atuar sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), sendo sua ação evidenciada primordialmente a partir da melhora do humor de pacientes depressivos que usavam esses fármacos para outros fins (BITTENCOURT; CAPONI; MALUF, 2013). Inicialmente surgiram os inibidores de monoaminoxidase (IMAOs) e os tricíclicos (ADTs), estes antidepressivos mostraram uma grande eficácia, porém provocavam aos usuários alguns efeitos indesejáveis decorrentes das suas ações farmacológicas serem inespecíficas e em situações de altas dosagens eram letais (SOUZA et al., 2015).

A prescrição de antidepressivos para tratamento psicológicos é preocupante por possuir grande tendência em se tornar à única solução e não um auxílio terapêutico em que se deve analisar primeiramente o risco benefício dos mesmos, ao preferir por receitar esses medicamentos aos pacientes o profissional deve levar em consideração a manifestação de determinadas repercussões desagradáveis tais como crises de hipertensão e de convulsões, perda ou ganho de peso, aumento da ansiedade, insônia, agitação, náuseas, alterações no funcionamento da tireoide, agravos cardiovasculares, dentre outros (MOREIRA et al., 2014).

O maior agravo é que esse tratamento psicofarmacológico não vem sendo utilizado somente por pessoas depressivas, mas também por pessoas que querem se sentir melhor no seu dia a dia de maneira a estimular a atenção, a concentração e a memória e favorecer seu desempenho em suas atividades cotidianas, sendo esse uso inadequado recorrente entre universitários causando uma dependência biológica, psicológica e social dos fármacos antidepressivos (MARGARIDO, 2012).

O objetivo deste trabalho foi identificar os riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários de uma instituição privada da cidade de Montes Claros – MG.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de campo, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa entre agosto e setembro de 2018. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil, sob o parecer de nº 2.824.425/2018, e foram seguidas todas as normas estabelecidas pela Resolução nº 466 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, da qual se

nomeia parâmetros a serem adotados diante de pesquisas envolvendo seres humanos. Desta forma, será garantido aos sujeitos envolvidos na amostra o direito à informação, preservação dos dados exclusivamente para fins científicos e a confidencialidade pela participação na pesquisa.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado adaptado de Istilli *et al.* (2010), que avalia o uso e conhecimento de antidepressivos entre acadêmicos. Na primeira parte do questionário foram coletados dados de identificação pessoal, na segunda parte o objetivo foi avaliar como o acadêmico se sente em seu dia a dia, na sua graduação e em relação ao seu futuro, na terceira parte foram coletados dados a respeito do consumo dos antidepressivos (tipo de antidepressivo, tempo de consumo, acompanhamento médico e motivo do consumo) e na última parte foi avaliar como os usuários se sentem mediante o uso dos medicamentos e os principais efeitos colaterais apresentados. Para a coleta dos dados empregou-se à técnica de autorrelato estruturada, utilizando como instrumento um questionário.

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (PASW, versão 20.0). A análise de correlação dos dados foi realizada utilizando-se o teste de correlação de Pearson.

## 2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 308 acadêmicos que responderam à pesquisa (79,2%) eram do gênero feminino, possuíam idade entre 20 a 30 anos (51%) e a maioria eram solteiros (83,8%). Os dados socioeconômicos dos participantes são descritos na Tabela 1, onde apresentam semelhança com os resultados do estudo realizado por Neves *et al.* (2017) entre alunos de graduação em enfermagem onde (79,5%) eram do gênero feminino devido a constituição histórico social das graduações na área da saúde ter maior predominância de mulheres. Outro estudo realizado em uma Faculdade de Medicina pública do Estado de São Paulo relatou que os acadêmicos que utilizavam antidepressivos eram em sua maioria solteiros, tendo a maior porcentagem de consumo desses medicamentos os alunos do gênero feminino (51,5%) e na faixa etária de 18 a 22 anos (54,5%) correspondendo ao resultado deste estudo (RIBEIRO *et al.*, 2014).

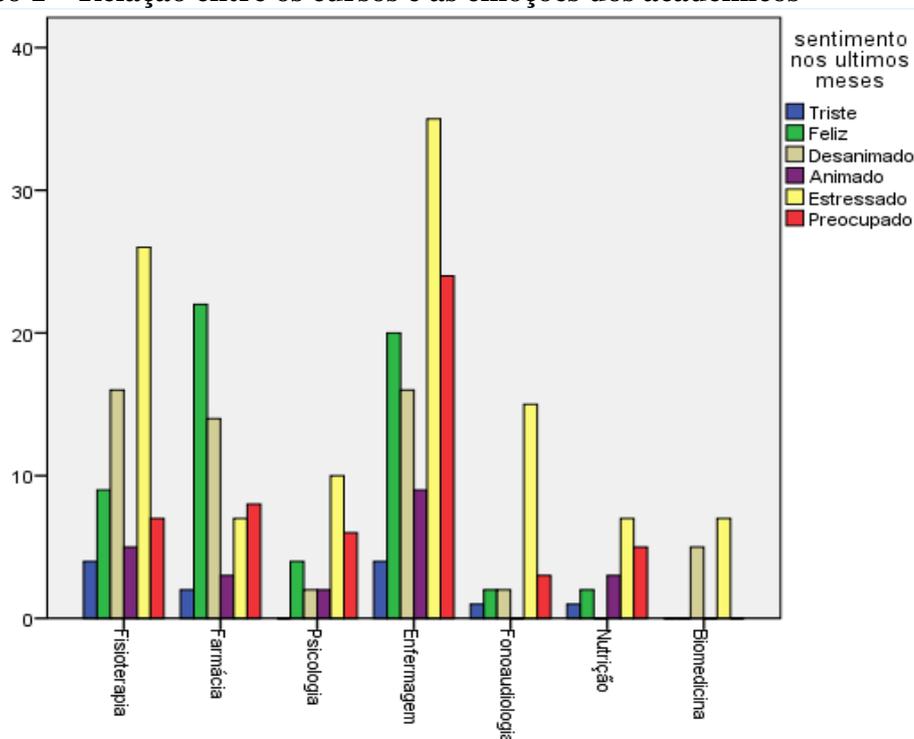
**Tabela 1** – Questões de caráter pessoal

Variáveis	Categorias	N	%
<b>Gênero</b>	Feminino	244	79,2
	Masculino	64	20,8
<b>Idade</b>	Menor que 20 anos	84	27,3
	20a 30 anos	157	51,0
	31 a 40 anos	57	18,5
	Maior que 40 anos	10	3,2
<b>Períodos do curso</b>	1º Período	20	6,5
	2º Período	20	6,5
	3º Período	47	15,3
	4º Período	113	36,7
	5º Período	30	9,7
	6º Período	35	11,4
	7º Período	0	0
	8º Período	38	12,2
	9º Período	2	0,6
	10º Período	3	1,0
<b>Curso</b>	Fisioterapia	67	21,8
	Farmácia	56	18,2
	Psicologia	24	7,8
	Enfermagem	108	35,1
	Fonoaudiologia	23	7,5
	Nutrição	18	4,8
	Biomedicina	12	3,9
<b>Situação conjugal</b>	Solteiro	258	83,8
	Casado	27	8,8
	Divorciado	8	2,6
	Amasiado	7	2,3
	Outros	6	1,9
	Não respondeu	2	0,6
<b>Etnia</b>	Branca	51	16,6
	Negra	43	14,0
	Parda	163	52,9
	Amarela	51	16,6
<b>Satisfação com o curso</b>	Péssimo	2	0,6
	Ruim	4	1,3
	Razoável	32	10,4
	Bom	127	41,2
	Excelente	140	45,5
	Outros	3	1,0
<b>Como se sente nos últimos meses</b>	Triste	12	3,9
	Feliz	59	19,2
	Desanimado	55	17,9
	Animado	22	7,1
	Estressado	107	34,7
	Preocupado	53	17,2
<b>Como se sentem relação ao futuro</b>	Desanimado	4	1,3
	Pode melhorar	215	69,8
	Sem expectativas	12	3,9
	Inseguro	76	24,7
	Outros	1	0,3
<b>Apresentou algum quadro depressivo</b>	Sim	120	39,0
	Não	188	61,0
	Total	308	100,0

**Fonte:** Autoria própria (2018)

Dentre os cursos da área da saúde nos quais foram realizadas a pesquisa o curso com maior número de participantes foi o de enfermagem (35,1%). Em relação a satisfação com o curso escolhido (45,5%) dos acadêmicos consideraram excelente a graduação, entretanto (34,7%) afirmaram que estão se sentindo estressados nos últimos meses (Gráfico 1) e (39%) já apresentaram algum quadro depressivo. Esses resultados estão em acordo com o estudo de Rovida et al. (2015) onde dos 25 estudantes (60%) relataram alguma manifestação dos sintomas de estresse e em (36%) da amostra houve presença de sintomas de depressão justificado pela necessidade de adaptação a nova fase da vida ao ingressar numa graduação.

**Gráfico 1 – Relação entre os cursos e as emoções dos acadêmicos**



**Fonte:** Autoria própria (2018)

Dos 308 acadêmicos que responderam ao questionário apenas 43 já tiveram alguma experiência com medicamentos antidepressivos, dentre os 43 acadêmicos um percentual de (79,1%) fazem uso dos medicamentos atualmente. Observou-se que os mais utilizados foram a Fluoxetina e a Sertralina (20,9%), sendo a primeira eficaz em transtornos depressivos menores e a segunda em transtornos depressivos maiores. Em seguida a Paroxetina (9,3%), Citalopram (4,7%) e Amitriptilina (4,7%) (Tabela 2). A Fluoxetina apresenta um tempo de meia vida maior em comparação aos outros antidepressivos utilizados, resultando em uma ação mais prolongada que os demais, em

vista disso é um dos mais prescritos (SCOLARO; BASTIANI; CAMPESATO-MELLA, 2010).

A maioria dos acadêmicos diz fazer uso dos fármacos com a finalidade de tratar ansiedade (44,2%) ou para tratamentos psicológicos (23,3%). Um percentual de (9,3%) afirma ter como objetivo o tratamento com antidepressivos visando o controle de alterações de humor, apenas (7%) dizem ter como finalidade para melhorar desempenho acadêmico e (4,7%) para angústia (Tabela 2). Esses resultados apresentam equivalência com estudo realizado por Istili et al. (2010) em uma Escola de Enfermagem pública do Estado de São Paulo, onde os motivos pelos quais os antidepressivos eram usados envolviam ansiedade, angústia, depressão, cefaleia alteração de humor, nervosismo, infelicidade, distímia, distúrbios alimentares, estresse, síndrome do pânico, falta de concentração e desânimo excessivo.

Em relação aos efeitos colaterais, (62,8%) dos acadêmicos relataram sentir ou já ter sentido em algum momento efeito colateral decorrente do uso de medicamentos antidepressivos, sendo os mais citados: alteração do humor (16,3%), ganho de peso (11,6%), dor de cabeça e insônia com percentual de (7%), náuseas e tontura (4,7%), redução do interesse sexual e ansiedade foram representados por (2,3%), enquanto (7%) disseram apresentar outros efeitos colaterais e (37,2%) afirmaram não apresentar nenhum efeito colateral (Tabela 2). Percebe-se uma afinidade com estudo realizado por Agostinho Neto, Leite e Rocha (2017) onde sobre os efeitos colaterais os participantes da sua pesquisa apontaram aumento de peso e tontura. O estudo de Nunes e Bastos (2017) relatou que o uso de medicamentos antidepressivos em exemplo dos Benzodiazepínicos devem ser usados por curto período de tempo que não passe de 4 a 6 semanas o tratamento pois provocam tolerância, dependência e crises de abstinência, além de interagirem com outros medicamentos como os anticoncepcionais orais em vista que a maior porcentagem de participantes da presente pesquisa são do gênero feminino.

**Tabela 2 – Medicamentos antidepressivos e seu uso**

Variáveis	Categorias	N	%
<b>Faz uso de medicamentos antidepressivos</b>	Sim	34	79,1
	Não	1	2,3
	Já fez uso	8	18,6
<b>Quais</b>	Sertralina	9	20,9
	Fluoxetina	9	20,9
	Paroxetina	4	9,3
	Citalopram	2	4,7
	Amitriptilina	2	4,7

	Outros	17	39,5
<b>Há quanto tempo faz uso desses medicamentos</b>	Meses	24	55,8
	1 ano	9	20,9
	2 anos	2	4,7
	Mais de 2 anos	4	9,3
	Não sabe	4	9,3
<b>Qual a finalidade do uso desses antidepressivos</b>	Tratamentos psicológicos	10	23,3
	Bem estar emocional	3	7,0
	Melhorar desempenho acadêmico	2	4,7
	Angústia	19	44,2
	Ansiedade	4	9,3
	Alterações de humor	0	0
	Desanimo excessivo	2	4,7
	Outros		
<b>Faz uso desses medicamentos sob qual orientação</b>	Médicos	39	90,7
	Enfermeiros	1	2,3
	Por conta própria	2	4,7
	Farmacêuticos	0	0,0
	Familiares	1	2,3
	Amigos	0	0,0
<b>Considera dependente dessa medicação</b>	Sim	9	20,9
	Não	34	79,1
<b>Como esses medicamentos têm funcionado</b>	Bem	19	44,2
	Regular	16	37,2
	Não funciona bem	7	16,2
	Não respondeu	1	2,3
<b>Como se sente usando essa medicação</b>	Ótimo	5	11,6
	Bom	21	48,8
	Regular	15	34,9
	Ruim	1	2,3
	Péssimo	1	2,3
<b>Sente ou já sentiu algum efeito colateral decorrente do uso desses medicamentos</b>	Sim	27	62,8
	Não	16	37,2
<b>Quais efeitos colaterais</b>	Náuseas	2	4,7
	Vômitos	0	0,0
	Ansiedade	1	2,3
	Dor de cabeça	3	7,0
	Ganho de peso	5	11,6
	Insônia	3	7,0
	Tontura	2	4,7
	Redução do interesse sexual	1	2,3
	Alteração do humor	7	16,3
	Outros	3	7,0
	Nenhum	16	37,2
	Total	43,0	100,0

**Fonte:** Autoria própria (2018)

### 3. CONCLUSÃO

Considerando que a amostra deste estudo é composta por acadêmicos da área da saúde obteve-se um percentual de (79,1%) de usuários de medicamentos antidepressivos, sendo os da classe Inibidores Seletivos na Recaptação de Serotonina (ISRSs) com maior utilização em sua maioria prescritos por profissional médico, fato esse que não impediu a manifestação de efeitos colaterais pelos usuários com destaque para as alterações de humor e ganho de peso que além de serem fatores de risco para o desenvolvimento de outros problemas de saúde interferem diretamente na qualidade de vida dos acadêmicos refletindo na vida social e no desempenho acadêmico dos mesmos, podendo também afetar a eficácia e total adesão ao tratamento farmacoterapêutico. Ressaltando também o número significativo de participantes que alegaram se sentir estressados durante a graduação e que já apresentaram em algum momento quadro depressivo sendo susceptíveis a automedicação de antidepressivos. Sendo necessário então ações de conscientização para os acadêmicos quanto a importância da busca pela orientação profissional onde o mesmo irá avaliar os riscos benefícios pertinentes a cada caso e a necessidade de adotar como tratamento a utilização de medicamentos antidepressivos.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO NETO, J. A.; LEITE, L. H. I.; ROCHA, P. G. L. Uso de psicofármacos e práticas corporais para a saúde em um grupo terapêutico. **Sanare**, Sobral, v.16, n.2, Jul./Dez. 2017.

BITTENCOURT, S. C.; CAPONI, S.; MALUF, S. Medicamentos antidepressivos: inserção na prática biomédica (1941 a 2006) a partir da divulgação em um livro-texto de farmacologia. **Rev. Mana**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, ago. 2013.

BORINE, R. C. C.; WANDERLEY, K. S.; BASSITT, D. P. Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. **Rev. Estud. Interdiscip. Psicol.**, Londrina, v.6, n.1, Jun. 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 34.

CYBULSK, C. A.; MANSAN, F. P. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Rev. bras. educ. med.**, v.41, n.1, out. 2016.

ISTILLI, P. T.; MIASSO, A. I.; PADOVAN, C. M. et al., Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n.3, mai/jun. 2010.

LIMA, L. M. R.; GOMIDE, S. J.; FARINHA, M. G. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. **Rev. Nufen: Phenom. Interd.**, Belém, v.7, n.2, dez.2015.

MARGARIDO, F. B. A banalização do uso de ansiolíticos e antidepressivos. **Rev. de Psicologia**, v.15, n.22, abr/jul. 2012.

MESQUITA, A. M.; LEMES, A. G.; CARRIJO, M. V. N. et al., Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso, **Journal Health NPEPS**, Mato Grosso, v.1, n.2, ago/dez. 2016.

MOREIRA, M. S.; MORAIS, R. G.; MOREIRA, E. A. et al., Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Rev. da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.12, n.2, ago/dez. 2014.

NEVES, F. B.; DE LIMA CARVALHO, A. C.; SILVA, L. R. M. et al., Uso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes de enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Direito**, v.10, n.2, 2017.

NUNES. B. S.; BASTOS, F. M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de Benzodiazepínicos. **SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, v.3, n.1, Ago/Dez. 2016.

RIBEIRO A. G.; CRUZ, L. P.; MARCHI, K. C. et al., Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, v.19, n.6, mar/mai. 2014.

ROVIDA, T. A. S; SUMIDA, D. H.; SANTOS, A. S. et al., Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. **Rev. da ABENO**, v. 15, n.3, 2015.

SCOLARO, L. L.; BASTIANI, D.; CAMPESATO-MELLA, E. A. Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. **Arq. K Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 14, n. 3, set./dez. 2010.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Rev. Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n.1, mar. 2016.

SOUZA, A. E. C.; ITANO, L. S. C.; RODRIGUES, R. M. S. et al., Os efeitos dos antidepressivos no organismo. **Rev. UNILUS Ensino e Pesquisa**, v.12, n.18, jul./set. 2015.

Submetido em: 05/2019

Aceito em: 09/2019

Publicado em: 10/2019